

**OS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO:  
UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO  
A PARTIR DOS TEXTOS DE ISMAEL COUTINHO**

*Letícia Rodrigues Rojas  
Talita Galvão dos Santos*

**1. Introdução**

Este capítulo analisa a morfologia nos diversos textos escritos por Ismael de Lima Coutinho, sendo esses sem registro de publicação, muitos manuscritos, a partir dos recursos oferecidos pela historiografia linguística da língua portuguesa.

Para tanto, seguimos o modelo da historiografia linguística proposto por Ernst Frideryk Konrad Koerner (1996), que aponta, como proposta metodológica, os princípios de contextualização, imanência e adequação.

Logo, a meta deste trabalho é desenvolver um estudo sobre os processos de composição da língua portuguesa encontrados nos textos de Ismael de Lima Coutinho com base em Eduardo Carlos Pereira (1926) e Evanildo Bechara (2010).

## 2. A análise mórfica na formação de palavras em Eduardo Carlos Pereira

Morfologia, do grego “morphes” (morfe = forma, logia = estudo), significa o estudo *das formas que a matéria pode tomar*. No ramo da linguística, é a parte da gramática que estuda as palavras observadas isoladamente, tratando de suas estruturas internas e dos seus constituintes significativos mínimos ou morfemas, ou seja, é o estudo da estrutura e formação das palavras, suas flexões e sua classificação.

São elementos mórficos ou morfemas, o radical, a desinência, os afixos, a vogal temática e o tema.

Para Evanildo Bechara (2001), o radical é o elemento comum a palavras da mesma família, ou seja, que encerra o sentido geral delas. Já a desinência, é o elemento que se acrescenta ao radical para indicar as flexões das palavras. Existem dois tipos, desinências nominais e desinências verbais.

Só se pode falar de desinências nominais de gênero e de número de palavras que admitem essas flexões como, por exemplo, alun-**o**, alun-**a**, aluno-**s**, aluna-**s**.

As desinências verbais indicam flexão de número, pessoa, modo e tempo dos verbos. Observem os exemplos:

- fal-**o**: a desinência “-o” é número-pessoal, pois indica que o verbo está na primeira pessoa do singular;
- fala-**va**: “-va” é uma desinência modo-temporal, pois indica que o verbo está no pretérito imperfeito do indicativo, na primeira conjugação;

Os afixos são elementos secundários, que se acrescentam ao radical ou tema a fim de formar palavras novas. São eles, o prefixo e o sufixo.

Quando são colocados antes do radical como acontece com “-a” na palavra “a-certar”, recebe o nome de prefixo e quando surge depois do radical como acontece com “-ar”, na mesma palavra, recebe o nome de sufixo.

Vogal temática é a vogal que se junta ao radical para receber desinências e indica a conjugação. São três as vogais temáticas: a, e, i. Exemplos: falar, correr, sorrir.

Por fim, o tema é o conjunto formado pelo radical e a vogal temática. Nos verbos citados acima os temas são: fala, corre e sorri.

### **3. Análise morfológica nos textos de Ismael de Lima Coutinho e o processo de composição**

Como forma de investigação imanente à formação de palavras na língua portuguesa, o processo de composição será feita a partir do estudo da *Gramática Expositiva* de Eduardo Carlos Pereira, de 1958 e o compilado de diversos textos de Ismael de Lima Coutinho, no qual foram selecionados para análise de contos que permeiam a escrita entre os anos de 1922 e 1956.

Pretendemos mostrar a mudança na morfologia da língua portuguesa comparando duas gramáticas de grande referência em suas respectivas épocas, a *Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*, de Eduardo Carlos Pereira e a *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara.

Primeiramente mencionaremos neste trabalho as considerações críticas feitas por Eduardo Carlos Pereira à respeito da morfologia vigente em sua época:

O processo de formação de palavras, segundo Eduardo Carlos Pereira, divide-se em derivação e composição, devido ao fato de ser uma gramática expositiva. Desse modo, as evoluções históricas e sociais são pertinentes à gramática histórica.

Para Evanildo Bechara (2010) a composição é um processo de formação lexical em que consiste uma nova palavra pela junção de dois ou mais radicais. Ao processo de composição da palavra composta exerce a ideia de unicidade e autonomia, dissociada das noções expressas pelos seus componentes, como por exemplo, *sempre-viva* (nome de uma flor), ou *criado-mudo* (nome de um móvel).

A terminologia feita por Eduardo Carlos Pereira (1926) encontra-se ao tratar como base o processo de composição na etimologia, em análise pela sua gramática expositiva, definida por ele como parte que estuda a origem e a formação do léxico, isto é, do vocabulário da língua.

Evanildo Bechara faz considerações a respeito do processo de formação de palavras a composição e derivação, como renovação do léxico: criação de palavras. A partir das múltiplas variações, objetivando atender às necessidades culturais, científicas e comunicativas, o gramático destaca o processo de derivação e composição como um processo de revitalização do léxico.

Para o autor, a derivação e composição operam para a

criação de novas palavras.

Como objeto deste artigo é analisar o processo de composição em nomes (substantivos e adjetivos), podemos distinguir dois tipos de composição, conforme a fusão mais ou menos íntima das palavras componentes: justaposição e aglutinação.

Ocorre a justaposição quando os termos associados conservam a sua individualidade: *passatempo*, *sempre-viva*. A utilização do hífen no segundo exemplo, e não no primeiro, será objeto de estudo do próximo subtítulo. Tem-se a aglutinação quando os vocábulos ligados se fundem num todo fonético, com um único acento, e o primeiro perde alguns elementos fonéticos (acento tônico, vogais ou consoantes): *boquiaberto*, *pernalta*. O desgaste do primeiro termo é variável, conforme ilustra a passagem abaixo:

A adaptação da primeira palavra pode ser de quatro espécies: 1) mudança da parte final em relação á mesma palavra quando isolada; ex.: lobis – (comparar – lobo, em lobisomem); 2) redução da palavra ao seu elemento radical; ex.: planalto, onde plan- é o radical de plano (o composto indica um solo plano e alto numa montanha); 3) elemento radical alterado em relação á palavra quando isolada; ex.: vinicultura (vin- , mas vinh- em vinha “árvore da uva”); 4) elemento radical que não aparece em português em palavra isolada; ex.: agricultura (a agr corresponde, em palavra isolada, campo).

A fim de justificarmos a morfologia utilizada por Ismael de Lima Coutinho em seu texto, nós nos fundamentaremos no registro de diversos textos que utilizam esse recurso em sua composição historiográfica.

#### 4. Análise dos contos de Ismael de Lima Coutinho

A formação de palavras por processo de composição nos textos de Ismael de Lima Coutinho se desenvolve com algumas ocorrências de justaposição. Segue abaixo alguns trechos que se destacam:

Palavra original	Nova ortografia	Processo de formação
<b>Obra prima:</b>	Obra-prima	Justaposição
<b>Belas artes:</b>	Belas-artes	Justaposição

*Observações:* Com o advento da nova ortografia da língua portuguesa, 2009, a regra do uso de hífen foram modificadas em palavras compostas, por isso justifica-se a ausência do hífen na grafia dessas palavras.

O novo Acordo Ortográfico (2009) grifa o uso do hífen como vigente em palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos: *guarda-chuva, arco-íris, boa-fé, segunda-feira, mesa-redonda, vaga-lume, João-ninguém, porta-malas, porta-bandeira, pão-duro, bate-boca.*

As palavras que perderam a noção de composição não utilizam mais esse o hífen, como exemplo de *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo.*

Segundo Eduardo Carlos Pereira, a justaposição pode ocorrer por coordenação ou concordância, por subordinação ou dependência e por locuções ou frases verbais. As palavras grifadas no quadro anterior mostram a formação por coordenação ou concordância, em que os elementos componentes são coordenados ou apostos, sendo o determinante nominal um substan-

tivo ou adjetivo apostro.

Houve modificações sobre o uso hífen quando o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra. É possível notar essa diferença grafada em um trecho dos textos de Ismael de Lima Coutinho como é mostrado.

**“com menos capacidade de *autô-governo* e administração”.**

Outra ocorrência de formação em destaque encontra-se no uso de composição por aglutinação, destacado abaixo:

**“que em sua *mocidade* não esperava”.**

O adjetivo *mocidade* é composto pela palavra *moço* + *idade*, que tem como significado segundo o dicionário *Houaiss* (2009), “fase da vida humana compreendida entre a adolescência e a maturidade”.

Eduardo Carlos Pereira define a aglutinação como sendo vocábulos em que a justaposição é mais íntima, sendo o primeiro elemento aquele que perde a autonomia prosódica, modificando sua desinência e fundindo-se em um só significado. A palavra utilizada em grifo ao texto representa a criação semântica a partir da formação de dois nomes de significados semelhantes que, ao fundir-se, produzem outro significado, relacionando-se, semanticamente, às palavras que os originou.

Nas duas gramáticas, o processo de formação de palavras por composição possui definições semelhantes, entendendo dessa forma, que não houve modificações quanto a sua classificação. Embora mudada a regra do uso dos hifens na composi-

ção das palavras, é notória a aglutinação de muitas palavras que eram formadas por justaposição após a nova ortografia da língua portuguesa.

Em Evanildo Bechara (2010), as relações de gênero nos nomes são destacadas de modo que os elementos que constituem as palavras sejam apresentadas para os dois gêneros, o determinante vai para o gênero determinado, por este ser o principal: *batata-aranha*. As exceções são explicadas de forma analógica. Quando não houver distinção genérica das palavras, não se dará, conseqüentemente, a concordância, por exemplo: *a cobra-cascavel, a fruta-pão*.

E na gramática de Eduardo Carlos Pereira (1926), o procedimento de determinação baseia-se no processo mais comumente adotado no alemão, inglês e latim. Assim, é raro nessas línguas o determinado preceder ao determinante. Desse modo, os compostos por justaposição, para o gramático, em geral, são imperfeitos, espúrios ou impróprios, pois os elementos que os compõem, por vezes, reúnem para formação em unicidade, todavia, conservam sua integridade vocabular, assim, o acento tônico primário e sua forma gráfica, exemplo: *mestre-sala, carta-bilhete*.

## **5. Considerações finais**

A intenção deste trabalho foi proporcionar, de forma sintética, mas objetiva, algumas transformações que ocorreram com a morfologia da língua portuguesa, pois esta encontra-se em constantes construções e adequações aos seus falantes, con-



dicionada às mudanças.

Destarte aos estudos histográficos da língua, e consoantes aos princípios meteorológicos de Ernst Frideryk Konrad Koerner (1996), são consideráveis as modificações da língua e suas possíveis transformações. Porém, o que se deve levar em consideração é que em decorrência das variantes que a língua portuguesa é mostrada, o tempo entre a publicação das duas gramáticas encontram-se na diferença de 84 anos e o público na qual se destinam divergem pela própria evolução e necessidade social.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Manuel Said. *Grammatica historica da lingua portugueza*. 2. ed. melh. e aug. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

IWASSA, Hiroco Luiza Fuzzi; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Princípios metodológicos da historiografia linguística: uma abordagem em Koerner (1996). *Revista Ave Palavra*, n. 14, 2012.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica expositiva*. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1926.

SILVA, José Pereira da. (Org.). *Espólio de Ismael de Lima Coutinho*. Edição digitalizada de seus inéditos e dispersos, manuscritos e datiloscritos, além de sua produção literária. Rio de Janeiro: JM Botelho, 2011. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/cd/espolio/sumario.html>>. Acesso em: 03/07/2016.

SILVA, Luiz Antônio. *Português: história, variação e discurso*. 3. ed. São Paulo: Globo, 2005